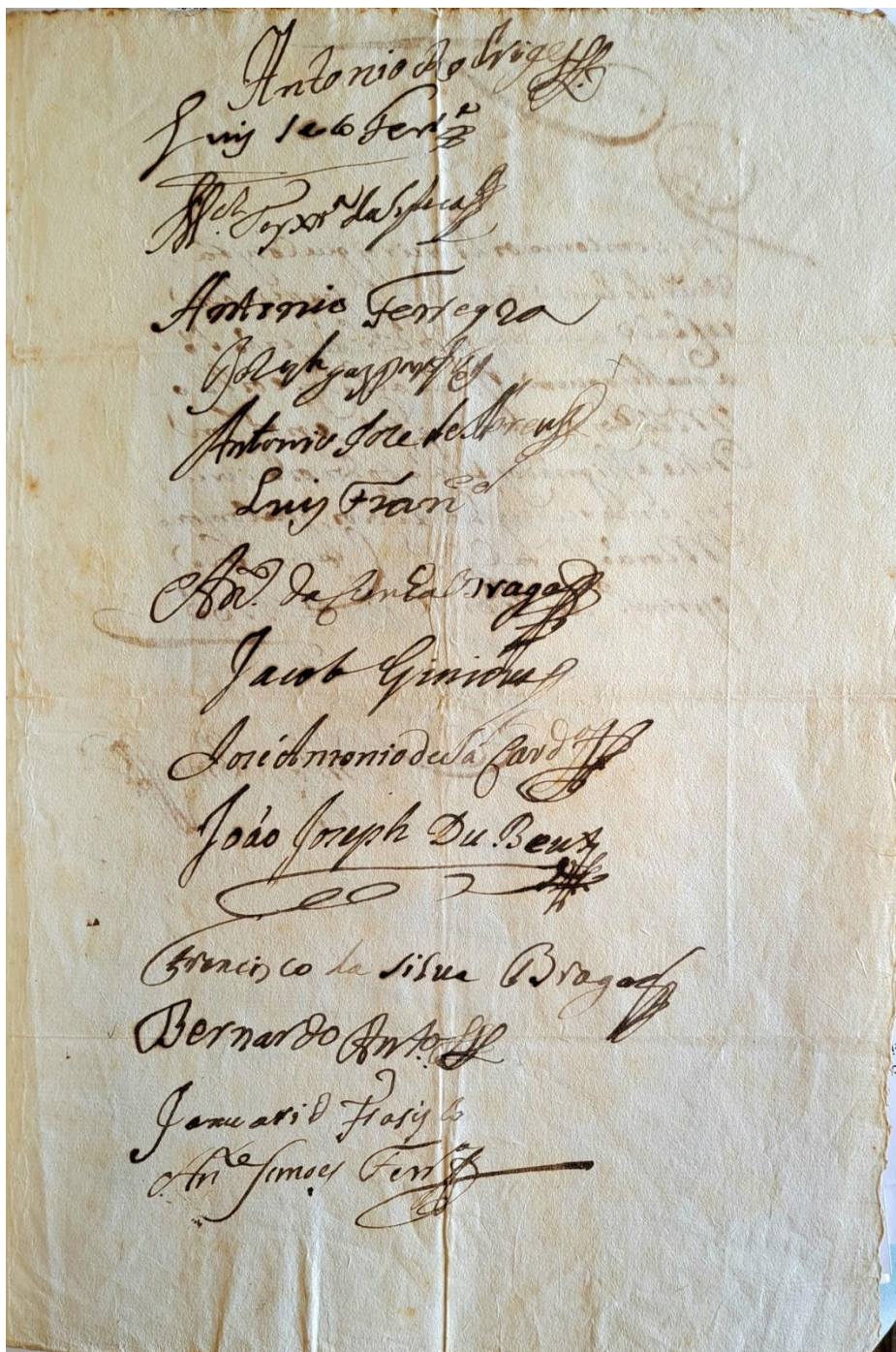


DOCUMENTO DO MÊS – MARÇO



Antonio de Bragança
Luiz de Faria
Ant. de S. Paulo
Antonio Ferreira
João de S. Paulo
Antonio de S. Paulo
Luiz de S. Paulo
Ant. de S. Paulo
Jacob de S. Paulo
Antonio de S. Paulo
João de S. Paulo
Antonio de S. Paulo
Bernardo de S. Paulo
Antonio de S. Paulo
Antonio de S. Paulo

1765, março, 20, Coimbra – Assinaturas dos livreiros de Coimbra que fizeram termo de obrigação, para não venderem livros proibidos.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Livreiros e impressores (COL) - AUC-IV-1.ºE-4-3-1

Um raro documento que nos permite conhecer quem eram os livreiros que residiam em Coimbra, na segunda metade do séc. XVIII.

O Juiz de fora de Coimbra, Doutor José António Novais de Campos, com alçada também sobre o julgado do crime e órfãos na mesma cidade, mandou vir à sua presença, em 20 de março de 1765, todos os livreiros moradores na cidade. Estando também presente o escrivão do crime, Bartolomeu Lopes Pinto, a todos «*deu huma severa reprehensão*» e «*determinou que de hoje em diante não vendessem nem tivessem em suas cazas e logeas livros alguns prohibidos*».

Se esta ordem não fosse cumprida e constasse que os ditos livreiros tinham livros proibidos ou os haviam vendido, seriam presos por tempo de um mês e pagariam «*o tresdobro dos livros que se lhes acharem*».

Ao assinarem este termo de obrigação e cumprimento do que lhes foi dito, ficamos a conhecer todos esses livreiros, dos quais aqui deixamos os nomes, incluindo alguns que figuram na folha anterior, da que agora está divulgada:

João da Conceição, Manuel Ferreira Jordão, João Correia Viegas, Luís Bernardo, António Carvalho, António Rodrigues, Luís Seco Ferreira, Manuel Teixeira da Silva, António Ferreira, José Gaspar Fernandes (?), Luís Francisco, António da Cunha Braga, Jacob Ginioux, José António de Sá Cardoso, João José Du Beux, Francisco da Silva Braga, Bernardo António, Januário Francisco e António Simões Ferreira.

No final do texto, no verso da presente folha, diz-se, textualmente: «*os nomeados no termo retro e no fim delle assignados, são todos os livreiros e mercadores de livros, que constão morão nesta cidade*».

É interessante a distinção entre livreiros e mercadores de livros que aqui se faz, diferenciando aqueles que os comercializam e os que os imprimem, como, por exemplo, o nome já conhecido de Luís Seco Ferreira, com oficina de impressão. Não é de estranhar a totalidade destes livreiros, sendo Coimbra uma cidade com diversas instituições de ensino, que necessitavam de ter as suas bibliotecas bem fornecidas, como a Universidade, mas também colégios universitários, com destaque para o Real Colégio de São Paulo e o Pontifício e Real Colégio de São Pedro, assim como casas monásticas de relevo, como os cónegos regantes do Mosteiro de Santa Cruz.

Aos livreiros franceses João José Du Beux e Jacob Ginioux, juntar-se-ão muitos outros nos anos seguintes, como Jacques Antoine Orcel, João Pedro Aillaud, quase todos originários de Briançon, que também estiveram sediados em Lisboa.¹

¹ Sobre a presença de livreiros franceses em Coimbra leia-se GUEDES, Fernando – *Livreiros franceses do Delfinado em Portugal no século XVIII*. Edição reelaborada e acrescentada com novos textos. Lisboa: Editorial Presença, 2012.